

CARTOGRAFIA DOS SABERES E HISTÓRIAS DE VIDA: aproximações metodológicas para a pesquisa com 'sujeitos entre mundos', na perspectiva de 'com-versar' lugares e sujeitos

CARTOGRAPHY OF KNOWLEDGE AND LIFE STORIES: methodological approaches for research with 'subjects between worlds' in the perspective of 'com-versing' places and subjects

CARTOGRAFIA DE LOS CONOCIMIENTOS: aproximaciones metodológicas para la pesquisa com sujetos 'entre mundos' en la perspectiva de "con-versar" lugares y sujetos

Maria Luiza Cardinale Baptista

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Pós-doutoranda e professora colaboradora da Pós-Graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia (UFAM).

malu@pazza.com.br

 0000-0002-7096-1160

Jóice dos Santos Bernardo

Mestranda em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul (UCS).

jsbernaro@ucs.br

 0000-0001-8220-9382

Endereço para correspondência: Universidade de Caxias do Sul (UCS). Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130, bairro Petrópolis, CEP 95070-560, Caxias do Sul (RS).

Recebido: 21.04.2020

Aceito: 05.07.2020

Publicado: 31.08.2020.

RESUMO:

O texto se propõe a discutir transversalizações da estratégia metodológica Cartografia dos Saberes com a abordagem de História de Vida, na perspectiva de 'com-versar' lugares e sujeitos, através de relato parcial de pesquisas em andamento, na Universidade de Caxias do Sul. O objetivo deste artigo é a caracterização e aproximação das duas abordagens metodológicas, refletindo a partir de pesquisa sobre o intercâmbio internacional como experiência 'entre mundos'. Verifica-se que as duas abordagens, Cartografia dos Saberes e História de Vida, valorizam os sujeitos envolvidos e sua trama subjetiva da pesquisa, bem como reconhecem valor da história, as marcas do tempo e seus entrelaçamentos com os diversos ecossistemas do mundo da vida, para a Ciência Contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia dos Saberes; História de Vida; Comunicação; Turismo de Intercâmbio; 'Sujeito entre mundos'.

E por que narramos nossas

vidas?

“Contamos histórias porque

finalmente as vidas humanas necessitam

e merecem ser contadas.” (Paul Ricoeur)

Introdução

Neste texto, a proposta é discutir conexões da estratégia metodológica Cartografia dos Saberes com a História de Vida, na pesquisa com sujeitos ‘entre mundos’, termo utilizado para fazer referência ao Sujeito Intercambista Internacional, na perspectiva de ‘com-versar’ lugares e sujeitos. A proposição ‘com-versar’, assim como está escrita, é proposta por Baptista (2020), tendo com inspiração as conversações de Gilles Deleuze, da Esquizoanálise, e as práticas de Conversar, propostas por Humberto Maturana e Ximena Dávila, da Biologia Cultural. É abordada, portanto, a estratégia metodológica Cartografia dos Saberes, aplicando, entre as aproximações e ações investigativas, o método História de Vida na pesquisa.

O artigo é uma produção decorrente da dissertação “Marcas Turístico-comunicacionais no Processo de Desterritorialização de Sujeitos ‘entre mundos’” e também dos projetos pesquisas “Trama Amorcomtur! Complexos processos comunicacionais e subjetivos, que potencializam o Turismo, considerados sobre o viés da amorosidade e autopoiese”, “Ecosistemas Turístico-Comunicacionais-Subjetivos: Sinalizadores teórico metodológicos, no estudo de ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos, considerados a partir de sua característica ecossistêmica, caosmótica e autopoietica” e “‘Com-versar’ Amorcomtur - Lugares e Sujeitos! Narrativas transversais sensíveis, envolvendo sujeitos em processos de desterritorialização – Brasil, Espanha, Portugal, Itália, México, Colômbia, Egito, Arábia Saudita e Índia”. Constitui-se, portanto, um relato parcial das pesquisas em desenvolvimento na Universidade de Caxias do Sul.

A Cartografia dos Saberes é uma estratégia metodológica desenvolvida por Maria Luiza Cardinale Baptista, ao longo de 30 anos de pesquisas, orientações e docência em Metodologia da Pesquisa, em diversas áreas de conhecimento e seis universidades brasileiras. Trata-se de estratégia qualitativa, marcada pela lógica transdisciplinar em sintonia com a perspectiva contemporânea da ciência, ecossistêmica, complexa, caosmótica. Uma das marcas da Cartografia dos Saberes é o reconhecimento da trama subjetiva inerente à produção do conhecimento. Nesse sentido, a partir da noção de sujeitos-trama, reconhece-se a relevância de considerar

suas histórias, como constituintes de uma espécie de plano de consistência do percurso investigativo.

Ressalta-se, como ponto de partida, que o objeto de estudo da pesquisa-platô (plano de intensidade contínua, da trama investigada), relatada parcialmente, vem se formando em decorrência da experiência pessoal de intercâmbio internacional, de uma das autoras. Dessa forma, também tem como proposta apresentar a história de vida da própria pesquisadora, apresentando sinalizadores que marcam o 'sujeito entre mundos' em seu processo de planejamento, vivência e retorno do intercâmbio internacional.

Assim, destaca-se que o 'sujeito entre mundos' é aquele que, em processo de intercâmbio, desembarca em um novo mundo, depois de ter vivido o processo de saída do seu território existencial e de deslocamento para outro, distante da sua realidade. O importante, neste processo, é a trajetória do sujeito e as marcas do percurso.

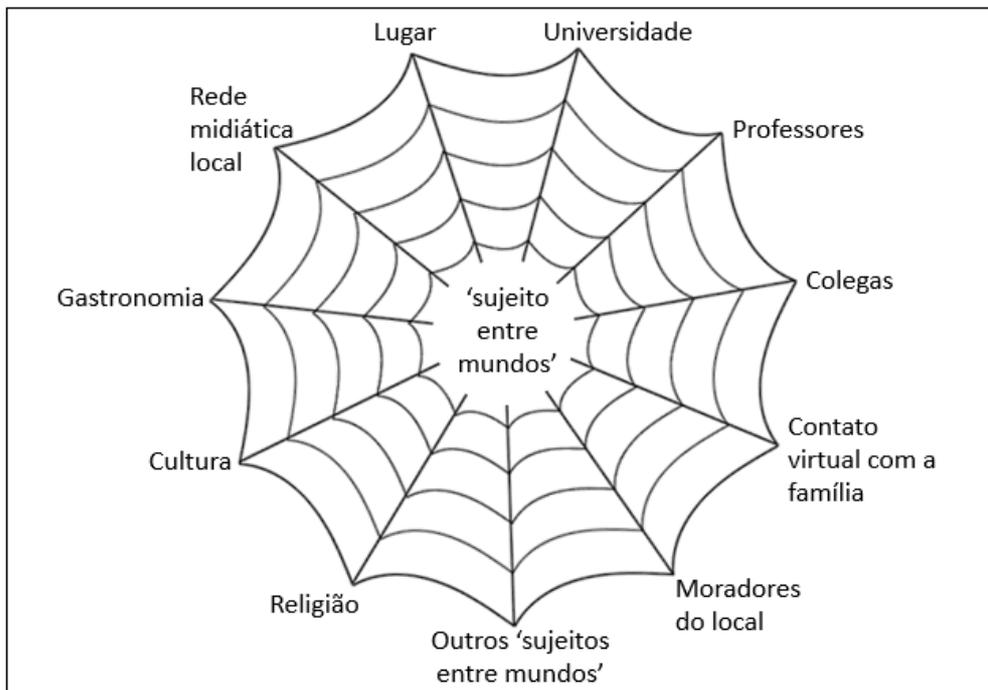
Trata-se, ainda, de um turista com os sentidos e emoções aflorados, justamente pela vivência dividida entre a realidade do país de origem e tudo que ele conhece do novo lugar: culturas, pessoas, idiomas, lugares, construções e experiências. Também porque essa experiência não é fugaz, nem tem o caráter mais imediato, como ocorre com a experiência do turista que viaja e volta em ato contínuo. Não. O 'sujeito entre mundos' vai e permanece um tempo, sentindo o encontro com esse outro território existencial.

Este período que o 'sujeito entre mundos' vive, nesta pesquisa, designa-se como Intercâmbio Internacional, o qual promove a ampliação do conhecimento e proporciona a troca de experiências entre sujeitos viajantes. Também existem intercâmbios nacionais, que possibilitam estudar em outra região do próprio país; porém, o interesse deste estudo encontra-se particularmente voltado ao intercâmbio internacional, pois este tipo de deslocamento permite experimentar nitidamente a troca de cultura e idioma.

Percebe-se que a própria trama midiática e os processos do turismo marcam o 'sujeito entre mundos'. Assim, esta pesquisa direciona no sentido de 'com-versar' lugares e sujeitos. As Histórias de Vidas dos sujeitos ajudam a compreender os sinalizadores que marcam, ou seja, que afetam o intercambista - 'sujeitos entre mundos' - em seu percurso de viagem. Através da Cartografia de Saberes são validados, inclusive, os saberes pessoais do pesquisador para compreender as marcas decorrentes da experiência 'entre mundos'.

As aproximações 'entre mundos' podem ser esboçadas através de uma teia (conforme Figura 1), justamente por demonstrar que tudo está conectado e que esta experiência é ecossistêmica.

Figura 1 - Esboço de trocas do 'sujeito entre mundos'



Fonte: elaborado pelas autoras.

Percebe-se, portanto, que o processo de intercâmbio possibilita uma experiência de novas conexões, ou seja, o sujeito vive aproximações com o lugar, os pontos turísticos, as pessoas, o cotidiano e, assim, se 'mistura à paisagem'. Por outro lado, mantém extremamente viva a conexão com o território de origem: suas raízes, sua família, amigos, cultura, culinária, universidade, trabalho e etc. Traz sua experiência, portanto, para compartilhar sua vivência com outros sujeitos, realizando uma troca de saberes.

Observa-se também que apesar de ser uma prática muito antiga, o turismo de intercâmbio tem se tornado cada vez mais dinâmico. Conforme Di Doné e Gastal (2012, p. 2), "O intercâmbio cultural é a experiência que leva sair de seu país de origem, para, em outro lugar, aprender sobre sua cultura, hábitos e idioma, dentre tantas outras possibilidades de conhecimentos". Percebe-se, assim, que a busca por essas viagens, na atualidade, normalmente ocorre, a partir de objetivo de troca entre as culturas de

origem e destino. Para Sebben (2011, p. 34), “A ideia central dos intercâmbios não poderia ser puramente de estudos, mas, mais do que isso, de mudança de si mesmo”. Dessa forma, as mudanças citadas por Sebben (2011) serão analisadas nas falas de sujeitos ‘entre mundos’ coletadas partir da aproximação metodológica.

Cartografia dos Saberes e História de Vida

Para estudar as aproximações metodológicas da Cartografia dos Saberes e História de Vida, primeiramente, observa-se que o presente texto tem como base a concepção de Ciência Ecológica e Complexa. Dessa forma, aborda-se reflexões da Ciência Contemporânea, associadas ao momento de transição social e científica que estamos vivendo, abrangendo, assim, a visão holística, de observação dos fenômenos pelo todo e a lógica processual. Assim, procura-se problematizar e realizar um percurso investigativo, associado à dimensão intuitiva da pesquisa, proposta por Baptista (2014; 2020) na Cartografia dos Saberes, aceitando as alterações do percurso, inerentes a episódios imprevistos, ao caráter vivo da pesquisa.

Por isso, é coerente dizer que se trata de um estudo qualitativo complexo-sistêmico. Em relação à pesquisa qualitativa, a mesma se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social: por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2013). Assim, o artigo possui caráter exploratório e seu foco principal está no caráter subjetivo das Histórias de Vida dos sujeitos que participam da pesquisa.

Conforme Santos (2002, p. 100), “A <<humanização>> dos cientistas é um dos aspectos da complexidade da ciência. A complexidade produz vibrações que se repercutem em todo o edifício teórico e metodológico da ciência”. A partir da premissa de Santos, entende-se que a ciência contemporânea pressupõe um caminho de aproximação maior entre pesquisador e objeto.

Conversando com essa perspectiva, Köche vai comparar o pesquisador e sua tarefa com as atividades do artista. Ele diz que “A ciência atual reconhece que não há regras para o contexto da descoberta, assim como não há para a arte. A atividade do cientista se assemelha às do artista” (KÖCHE, 2007, p. 73). Nesse sentido, não há um caminho único para produzir uma explicação ou descoberta. Nesse processo, tudo precisa ser considerado, em múltiplas seleções, filtragens e sistematizações. Nesse sentido, a abordagem qualitativa de cunho exploratório será realizada a partir da estratégia metodológica Cartografia de Saberes e o método História de Vida.

A Cartografia é proposta por Baptista (2014; 2020), com base em pressupostos da Ciência Contemporânea e no referencial teórico esquizoanalítico. A mesma conduz a maneira de planejar a pesquisa, o que gera alterações práticas no modo de escolher e operacionalizar os procedimentos, além de orientar o conjunto de aproximações e ações da viagem investigativa. Segundo Baptista (2014, p. 346), "cartografar é mapear universos de estudos turísticos em transmutação", ou seja, conforme a paisagem da pesquisa se altera, o pesquisador poderá alterar suas trilhas, investigando seus contornos, especificidades e singularidades.

A Cartografia dos Saberes ainda tem como pressuposto a ideia de pesquisar como cartógrafo, portanto, com ênfase ao caráter da investigação processual e decorrente de processos de desterritorialização complexa. A estratégia orienta a produção de grandes mapeamentos/cartografias, valendo, aqui, a ressalva, no sentido de que, embora às vezes estes termos sejam usados como sinônimo no cotidiano, Baptista (2014) explica que existe uma diferença importante: o mapa é o desenho de delimitação, da materialização dos limites de territórios, enquanto a cartografia é o que resulta da consideração das alterações dos diversos mapas, das mutações de limites. Interessa, para a cartografia, exatamente o processo de alterações dos mapeamentos.

Desse modo, cartografar é estar mais alerta ao processo de mutações, percebendo as mudanças entre os mapas e as trilhas. A proposição de Baptista tem como uma das inspirações os estudos de Suely Rolnik, partindo especialmente do texto Manual do Cartógrafo. De acordo com Rolnik (1989, p. 65), a cartografia é um desenho que acompanha e se faz ao mesmo tempo em que os movimentos de transformação da paisagem. O livro Cartografia Sentimental, lançado originalmente na década de 1980 e com uma nova edição em 2006, aproxima o método de fazer pesquisa com o afeto: o pesquisador afeta e deixa-se afetar por seu objeto de estudo. Há uma transposição do conceito para universos psicossociais. Com a Cartografia dos Saberes, Baptista tem proposto a cartografia para todas as áreas da Ciência, embora tenha utilizado, mais diretamente, para os estudos do Turismo, da Comunicação e da Subjetividade.

As quatro grandes trilhas da Cartografia de Saberes são seguidas concomitantemente. São elas: Saberes Pessoais, Saberes Teóricos, Usina de Produção e Dimensão Intuitiva da Pesquisa. As trilhas possuem denominação diferente, para a organização do pesquisador, porque sinalizam diferentes direcionalidades de procedimentos investigativos, com suas peculiaridades, mas elas vão acontecendo de forma simultânea, concomitante e processual. Por exemplo, a quarta trilha citada

(dimensão intuitiva da pesquisa) é proposta por Baptista (2014), para o pesquisador considerar, também, a trilha dos “pensamentos picados” – denominação inicial, para facilitar a compreensão e referir as brotações internas que vão sinalizando linhas de fuga, novas possibilidades no percurso investigativo.

Nesta trilha, portanto, encontram-se os sinalizadores que emergem no processo, intuitivamente, sem que tenha, aparentemente, conexão com a materialidade dos dados coletados. Trata-se de uma ampliação de consciência e percepção, para captar dados do universo sutil, de níveis abstratos de significação, que emergem espontaneamente do campo. O pesquisador volta a atenção para todos os detalhes pertinentes no caminho percorrido. Assim, é tarefa de um cartógrafo-pesquisador estar mergulhado intensamente, no universo do fenômeno investigado, de modo atento aos elementos possíveis, para a composição de pesquisa. Nesse sentido, as fontes podem variar, não sendo apenas teóricas, mas envolvendo uma ampla gama de materialidades e de percepções em relação a imaterialidades. Além das aberturas para a exploração do campo investigado, a dimensão intuitiva ocorre também em rodas de conversas, na informalidade do cotidiano, em leitura e consideração de uma reportagem exibida, em uma reflexão interior, entre outros recursos.

Observa-se que as quatro trilhas são percorridas juntamente, mas, para organizar os pensamentos, é possível buscar primeiro o caminho daquilo que ‘já se sabe’. É preciso investigar dentro do próprio sujeito-trama que investiga. Conforme Baptista (2014), “A primeira trilha que recomendo é a de saberes pessoais. Quer dizer, para começar a pesquisar, o investigador deve procurar refletir sobre o que sabe sobre o assunto”. Nesse sentido, para o estudo sobre o ‘sujeito entre mundos’, buscou-se resgatar os saberes pessoais, a respeito da experiência ‘entre mundos’. Percebe-se, portanto, que a Cartografia valoriza os saberes de todos os sujeitos, a começar pelo pesquisador. Este é um traço marcante, a dimensão subjetiva da ação metodológica e da investigação como um todo. Parte de um pressuposto de sujeito-trama, porque cada experiência da pessoa compõe o conjunto de entrelaçamento de sua própria história de vida.

Outra trilha corresponde aos Saberes Teóricos, que diz respeito às buscas bibliográficas e aos autores escolhidos para compor o referencial teórico da pesquisa. No caso do presente estudo, desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica, que partiu de uma cartografia bibliográfica exploratória. Segundo Gil (2002, p. 45), “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia

pesquisar diretamente". Portanto, as leituras exploratórias são importantes, até porque nem todas as estratégias planejadas são viáveis, e a referência teórica oportuniza o entendimento e abrangência de conhecimento, a respeito do problema de pesquisa.

A Usina de Produção é outra trilha proposta pela Cartografia de Saberes. Neste processo da pesquisa, são feitas aproximações e ações investigativas, dando subsídios e pistas que sinalizam por qual caminho o pesquisador deve seguir pesquisando (BAPTISTA, 2014). Isso ocorre através de dispositivos múltiplos de pesquisa, como: observações diretas, conversas informais, análise do ambiente, do meu próprio diário de bordo, pesquisas na internet, aproximações e planejamento da pesquisa de campo.

Na trilha usina de produção, entende-se que, desenvolvendo uma série de aproximações e ações investigativas, é possível ter maior facilidade para compreender a trama de marcas turístico-comunicacionais que envolvem o processo de desterritorialização de 'sujeitos 'entre mundos''. Inclusive Baptista (2014, p. 344) comenta que a usina "É a vivência no campo da pesquisa, que eu chamo de 'chão de fábrica', no sentido de usina de produção de saberes".

Para as aproximações investigativas desta pesquisa, utiliza-se a abordagem exploratória, ou seja, com levantamento e análise de materiais. Köche (2010, p. 126) relata que "O objetivo fundamental de uma pesquisa exploratória é o de descrever ou caracterizar a natureza das variáveis que se quer conhecer". Conforme Baptista, estes são pontos de partida da 'viagem investigativa', implicando na busca inicial de dados, de uma 'bagagem' necessária para ajudar a definir as direções do processo investigativo.

Assim, nas aproximações investigativas, o pesquisador vai desenvolvendo algumas atividades iniciais, que possibilitam aproximar-se do campo da pesquisa, sentir e participar de momentos que o conectem com o objetivo do estudo. É o desencadeamento do que Baptista (2014) chama de "usina de produção", pois esse processo engloba as aproximações e ações investigativas, aplicadas em conjunto para o desenvolvimento da pesquisa.

As aproximações realizadas na usina de produção deste artigo resultam de dispositivos múltiplos. Entre eles, estão a observação participante, conversas informais e produção de diário de bordo, com resgate de lembranças e de dados da história de vida. Primeiro, foi realizada uma aproximação mais ampla, para um levantamento geral da trama de marcas.

Posteriormente, foram buscados sinalizadores de marcas, nas histórias de vidas, descritas em relatos de experiência, veiculados na internet, em blogs, sites, redes

sociais, conversas informais com intercambistas, entrevistas com profissionais ligados ao setor de intercâmbio da universidade, participação de atividades vinculadas ao setor de Relações Internacionais da universidade e diário de pesquisa, com o resgate de experiências pessoais e sistematização de diário de campo já produzido no intercâmbio.

Considera-se pertinente o contato com outros 'sujeitos entre mundos'. "Na perspectiva de um objeto paixão pesquisa, não é possível decidir se essa paixão é válida, se faz sentido, se vai dar certo, se não houver uma vivência compartilhada". (BAPTISTA, 2014, p. 351). Assim, as ações investigativas dão conta da continuidade do relato de experiências pessoais em diário de pesquisa, continuidade do trabalho com o referencial bibliográfico, envolvendo, assim, buscas bibliográficas, leituras, fichamento, discussão nas rodas de conversas e seminários com a orientadora.

Conforme Baptista (2020),

As ações investigativas correspondem a um amadurecimento das aproximações. Depois de um processo abrangente de coleta de emergências do campo, processa-se, filtra-se, seleciona-se, em um tratamento de hierarquização e estabelecimento de padrões, estabelecimento de sinalizadores. Assim, a partir desse processo, definem-se ações-síntese, para a investigação, em alinhamento ao objeto do estudo, objetivo geral e objetivos específicos¹.

Como sequência, na presente pesquisa, estão sendo realizadas entrevistas semiestruturadas, em profundidade, com sujeitos que tiveram a experiência 'entre mundos'. Busca-se trabalhar suas histórias de vidas e sinalizadores da trama de marcas turístico-comunicacional geradas a partir da experiência de desterritorialização no intercâmbio. Vale ressaltar que o contato entre pesquisador e o entrevistado, através da Cartografia, nunca é um contato extrativista, conforme se refere Boaventura de Sousa Santos (2002b). É sempre uma atitude investigativa, no sentido de ir ao encontro, baseada na lógica do acolhimento, da amorosidade e da conversação enquanto 'ação de versar junto'.

A amorosidade, conceito abordado por Maturana (1998), significa a relação amorosa, pautada pela ética da relação, em que o sujeito entende o outro como legítimo outro na convivência. A pesquisa realizada no Amorcomtur segue essa orientação e, nesse sentido, a Cartografia dos Saberes, na sua pluralidade metodológica, também oferece orientações para que a pesquisa seja pautada pelo amor e o acolhimento. Entende-se, portanto, que a estratégia de cartografar se conecta

¹ Declaração pessoal, durante Encontro Virtual do grupo de pesquisa Amorcomtur, no dia 1º de junho de 2020.

com o método História de Vida, pelo caráter plural e pelo de respeito e ética da relação, bem como pela sensibilidade ampliada e valorização de aspectos subjetivos da pesquisa, bem como da história, as marcas do tempo e seus entrelaçamentos com os diversos ecossistemas do mundo da vida. Isso se verifica, porque as duas abordagens valorizam não apenas o pesquisador, mas todos os sujeitos envolvidos na investigação e seus múltiplos ecossistemas e universos existenciais.

Evidenciando o caráter qualitativo, a Cartografia dos Saberes orienta a abordagem plurimetodológica, ou seja, a possibilidade de associação com vários métodos e técnicas, de acordo com o fenômeno investigado. No decorrer da pesquisa, a paisagem vai alterando, ou seja, novas descobertas são realizadas e, por isso, é necessário ter flexibilidade com relação aos acontecimentos da investigação, respeitando o seu caráter de mutação.

Os sujeitos 'entre mundos' são convidados a relatarem suas vivências, abrirem seu coração e a 'caixa de memórias', para contarem ao pesquisador as suas experiências, superações, mudanças e suas marcas. Esse encontro é complexo, além de exigir coragem do entrevistado e muito respeito por parte do entrevistador. A Cartografia, portanto, se conecta ao método História de Vida, neste texto, para dar conta da valorização de todos os seres envolvidos na investigação.

A história de vida é umas das possíveis escolhas de pesquisa da metodologia qualitativa biográfica, na qual o pesquisador escuta, por meio de entrevistas, o relato da história de vida do entrevistado. A tipologia da entrevista pode ser escolhida pelo pesquisador, conforme seu objeto de pesquisa. Para estudar as aproximações metodológicas, a respeito do sujeito 'entre mundos', foram escolhidas as entrevistas em profundidade.

Segundo Mattos (2010), as entrevistas em profundidade são aquelas mais flexíveis, que permitem ao entrevistado construir suas respostas, sem ficar limitado por um questionário ou perguntas estruturadas. Assim, a partir da coleta de informações "O pesquisador fará um mergulho analítico para buscar identificar no material as pistas que o ajudarão a tentar responder suas questões de pesquisa" (NOGUEIRA, BARROS, ARAÚJO, PIMENTA, 2017, p. 468).

O método de História de Vida ressalta o momento histórico, vivido pelo sujeito. O relato conta uma experiência vivenciada no passado; por este motivo, é histórico. Conforme ressalta Brioschi e Trigo (1987), no entanto, a História de Vida também é um método dinâmico e dialético:

Esse método é necessariamente histórico (a temporalidade contida no relato individual remete ao tempo histórico), dinâmico (apreende as estruturas de relações sociais e os processos de mudança) e dialético (teoria e prática são constantemente colocados em confronto durante a investigação). (BRIOSCHI; TRIGO, 1987, p. 61)

Além disso, o momento da entrevista é um encontro muito importante e complexo; inclusive, pode ser interpretado na lógica da comunicação-trama: encontro de sujeitos complexos. Isso porque o momento da entrevista é aquele em que se evidencia a trama subjetiva, potente, marcada pela História de Vida do pesquisador e do entrevistado. Assim, a entrevista é um encontro único e complexo, entre um pesquisador e uma pessoa que aceita se confiar a ele, confiar sua história. O momento de entrevista de profundidade é um encontro de confiança. Em certo sentido, é também um 'encontro entre mundos'.

Compreende-se, ainda, que a história de vida dos sujeitos baseia-se, principalmente, em experiências que deixaram marcas em sua memória. O método História de Vida, portanto, possibilita ao pesquisador criar uma teia de histórias que se relacionam e transformam-se em respostas para a própria análise da pesquisa. Concomitantemente, o método também é favorável ao entrevistado. Conforme os autores Maccali, Minghini, Walger e Roglio (2014), permite ao próprio pesquisado o estabelecimento de um diálogo interior com seu próprio eu, tomando consciência sobre sua existência e compreendendo melhor a sua trajetória de vida.

Além disso, partindo do entendimento de que a entrevista de história de vida é um encontro comunicacional complexo, preocupa-se com a relação entre pesquisador e pesquisado. No que diz respeito às Histórias dos sujeitos 'entre mundos', percebe-se que é necessária uma certa confiança com o entrevistador. Na verdade, destaca-se que não contamos nossa vida a um gravador e sim para um outro sujeito complexo com sua teia trama de universos subjetivos. Essa aproximação entre pesquisador e pesquisado pode ser observado na Figura 2, que expressa as principais características do método História de Vida.

Figura 2 – Características do Método História de Vida

Preocupação com o vínculo entre pesquisador e pesquisado.	Há uma produção de sentido, tanto para o pesquisador quanto para o sujeito.	História contada conforme as características do sujeito.	Ponte entre o individual e o social.
---	---	--	--------------------------------------

Fonte: adaptado de Silva, Barros, Nogueira e Barros, 2007, p. 28.

Percebe-se, aqui, conexões entre a história de vida e a Cartografia dos Saberes, no que diz respeito a um tipo de sensibilidade e ética da relação, na interação dos sujeitos. Na Figura 1, aborda-se o vínculo e a produção de sentido para o pesquisador e pesquisado. Percebe-se, então, a necessidade da Ética da Relação, abordada por Maturana (1998), que representa o cuidado com nossas ações, repensando quais são as consequências que elas têm para o outro. Assim, o método História de Vida evidencia a empatia, o vínculo, o cuidado e o afeto. Conforme Silva, Barros, Nogueira e Barros (2007), é na relação de cumplicidade entre os pesquisadores e os indivíduos pesquisados que se encontra a “Possibilidade daquele que narra sua história experimentar uma resignificação de seu percurso e dar continuação à construção de um sentido frente a este relato endereçado” (p. 31).

A partir dessa conexão cuidadosa, a história de vida permite obter informações na essência subjetiva da vida de uma pessoa e, dessa forma, perceber as marcas da sua fala. O método utiliza-se das trajetórias pessoais e, no que diz respeito ao sujeito ‘entre mundos’, a abordagem conta com o resgate de memórias, desenvolvendo uma conversa sobre as diferentes marcas, analisando situações e experiências, sendo estas positivas ou não.

Pesquisa com ‘sujeitos entre mundos’

A partir da apresentação metodológica, busca-se compreender a vivência ‘entre mundos’, através das estratégias metodológicas descritas no item anterior: Cartografia dos Saberes e História de Vida. As duas estratégias, buscam a valorização dos sujeitos envolvidos, pois possibilitam ter acesso à história de vida do pesquisador e do pesquisado também.

No caso do estudo sobre o processo de desterritorialização do ‘sujeito entre mundos’, conforme já foi salientado previamente, a proposta da viagem investigativa está conectada às vivências pessoais da pesquisadora mestranda, como intercambista, em período de estudos na Espanha. Da Trilha de Saberes Pessoais, da Cartografia dos Saberes, o resgate de aspectos da História de Vida da pesquisadora demonstra a riqueza do campo investigativo, quando a pesquisa é feita com estratégias sensíveis, de reconhecimento e valorização subjetiva, dos percursos históricos dos sujeitos que pesquisa e, também, da sinalização da importância de investigar os percursos históricos de vida, dos sujeitos pesquisados.

A seguir, apresenta-se o relato de aspectos da História de Vida, da pesquisadora mestranda, produzido na Trilha Saberes Pessoais. A escrita em primeira pessoa corresponde à inscrição autoral da história pessoal, resgatada pela pesquisadora e reconhecida, no processo de investigação, como potente registro de saberes, que constituem o substrato inicial do percurso investigativo.

Desde minhas primeiras pesquisas sobre estudar fora do país, em 2013, fui percebendo que este era meu grande sonho e que seriam necessários alguns anos de economia, para ter os recursos necessários. No início, ainda não havia escolhido o país, mas buscava um destino com o idioma espanhol, pois já havia iniciado o curso, em função de utilizar este idioma no local de trabalho.

Após um tempo de pesquisas, percebi que apenas minhas economias não seriam suficientes para morar e estudar fora do país. Assim, comecei a pesquisar bolsas de estudos e, então, me detive no edital da bolsa Ibero Americana Santander². Assim, meu intercâmbio foi constituído de seis meses (de fevereiro de 2018 a agosto do mesmo ano), sendo cinco deles estudando na Facultad de Ciencias Sociales, Jurídicas y de la Comunicación, da cidade de Segóvia e 30 dias realizando um “mochilão”³ pela Europa.

Na época do intercâmbio, eu documentei algumas conversas informais⁴ sobre a troca de experiência com outros viajantes, que, por sua vez, também eram intercambistas. Foi assim que comecei ‘conversar lugares e sujeitos’, descobrindo nuances significativas de como o Turismo e a Comunicação podem marcar o sujeito viajante. Eles estavam aproveitando o tempo do seu intercâmbio para visitar novos lugares, aprender idiomas, melhorar a carreira profissional e, ainda, conhecer novas culturas. Isso coincidia com a minha experiência e, assim, podíamos compartilhar o que tínhamos em comum: a saudade de casa, estranhamentos, percepções iniciais, desconfortos e a alegria por estar realizando um sonho.

Realizei algumas viagens em território europeu, durante o período ‘entre mundos’. As experiências contribuíram ainda mais para meu objetivo em conhecer novas culturas, pessoas e idiomas. No decorrer dos seis meses na Europa, realizei treze viagens, envolvendo vinte e oito cidades, em seis países. Cada percurso foi diferente,

² A bolsa Ibero Americana é uma Iniciativa do Banco Santander e consiste em uma seleção com o objetivo de promover a mobilidade acadêmica de estudantes de graduação. Os selecionados recebem uma ajuda em dinheiro para estudar fora do país de origem. Disponível em: <https://www.becas-santander.com/pt>. Acesso em: 20 dez. 2019.

³ Mochilão é o termo utilizado para descrever viagens de baixo custo, onde o turista privilegia a experiência, ao invés do conforto da viagem. Recebe este nome, pois, normalmente, o viajante leva apenas uma mochila e utiliza transportes e hospedagens alternativas.

⁴ O Diário de Pesquisa é uma técnica de aproximação e ação investigativa, da Usina de Produção, uma das trilhas da Cartografia de Saberes, onde o próprio pesquisador registra conversas informais e descobertas, que vai vivenciando durante sua viagem investigativa.

pois, nos cinco meses em que permaneci estudando, consegui fazer viagens curtas, aproveitando finais de semana e feriados, momentos em que percorri a própria Espanha, visitei Londres (Reino Unido), Paris (França) e ainda conheci algumas cidades do Marrocos (continente Africano).

Posterior a este momento, fiz também uma rota de Turismo Religioso, conhecendo o caminho de Santiago de Compostela. Já em 30 de junho de 2018, iniciei o Mochilão, com pouca bagagem e muita disposição, que foi finalizado em 01 de agosto do mesmo ano. Neste momento da viagem eu conheci Barcelona (Espanha), Lisboa, Sintra e O Porto (Portugal), Bologna, Venezia, Assisi, Siena, Peretta, Grosseto, Firenze, Roma, Comacchio, Napoli, Pompei e Pisa (Itália).

Cada experiência me fazia refletir, a partir das vivências compartilhadas com outros intercambistas, moradores locais, comerciantes e o próprio local. As constantes desterritorializações sinalizavam mudanças internas e externas a mim. A cada novo voo, me sentia mais preparada e sensível aos novos cenários. Sem pensar duas vezes, posso dizer que a viagem que mais me marcou de forma turística, comunicacional e até subjetiva foi a ida para o Marrocos. Isso porque foi um mergulho na cultura muçulmana, com diversos pontos positivos e, também, situações de enfrentamento.

Mesmo vivendo essas novas conexões eu nunca deixei minhas raízes no passado: ao despertar, em Segóvia, costumava cevar meu chimarrão⁵ e escutar músicas gaúchas⁶. Esse processo matinal me fazia recordar muitos momentos felizes com minha família e com meu grupo de danças, como se ao degustar o chimarrão encurtasse a distância que estava do meu território de origem.

Desse modo, marcada pelas experiências acadêmicas, comunicacionais e turísticas, retornei do meu intercâmbio. Trouxe na bagagem muitas experiências para compartilhar, novos amigos para sentir saudade, professores para nunca esquecer, lugares para visitar, muitas fotos e souvenirs, para eternizarem os momentos vividos. Relato, também, que a maior mudança que percebi é que voltei para o Brasil com um olhar mais apurado e sensível aos acontecimentos ao meu redor. Percebo que vivi o processo de reterritorialização, no sentido voltar ao território, não só geográfico. Reterritorializei, voltei ao território, ainda que sendo outra, marcada por lugares e sujeitos que encontrei.

⁵ Bebida típica do estado do Rio Grande do Sul, feita com a Erva Mate e água quente.

⁶ Canções que retratam a vida do povo gaúcho, que são os moradores do Rio Grande do Sul e mantêm os costumes dos imigrantes desta região.

Além das experiências da própria pesquisadora, as ações investigativas do presente artigo também contemplam o relato de outros sujeitos 'entre mundos'. Para essas entrevistas, não houve a formatação de um questionário rígido, mas, sim, uma orientação de itens importantes para guiar o sujeito pesquisador, no momento da entrevista. São eles:

- Apresentação do intercambista, descrevendo o momento atual do sujeito;
- Razões que o levaram fazer o intercâmbio. De onde surgiu a ideia?
- Como foi o período anterior à viagem? A preparação em si: quais informações teve sobre o lugar e as expectativas que criou?
- Como foi o percurso do intercâmbio? Cite uma cena que marcou sua vivência 'entre mundos'.
- Quais são as marcas do intercâmbio que ficam na história de vida do sujeito.

No mês de maio do ano de 2020, foram realizadas duas entrevistas sobre a História de Vida de dois intercambistas. A seguir, apresenta-se o relato de Camila Fogliano, residente em Buenos Aires, Argentina, que realizou seu intercâmbio em Segóvia, Espanha. Os aspectos da História de Vida de Camila também são apresentados na escrita em primeira pessoa por terem sido relatados pela própria intercambista.

Eu sou de Buenos Aires, me chamo Camila e tenho vinte e quatro anos. No ano de 2017, minha universidade lançou uma proposta de intercâmbio na Europa e eu me senti muito atraída pela proposta. Na época, meus pais não gostaram da ideia porque não queriam me colocar em risco. Eles se preocuparam, porque eu não era muito localizada na minha própria cidade, em Buenos Aires. Nunca sabia que linha de ônibus deveria pegar (risos). Sempre fui muito dependente dos meus pais e percebi que o intercâmbio era uma oportunidade de mudar o meu viver. Pretendia mudar de país, de ares e de mentalidade.

Fiz muitas pesquisas, antes de viajar. Eu não tinha muito dinheiro e então consegui a informação de que a cidade de Segóvia era econômica para viver. Assim já escolhi meu destino. Trabalhei duro para juntar o dinheiro do intercâmbio e segui com os trâmites burocráticos. Após ser aceita na faculdade, eu fui incluída no grupo de intercambistas que estariam na mesma cidade que eu, e aí me chamou para conversar um 'tal' de Marco Santi. Este italiano me ajudou com tudo que eu desconhecia sobre a Europa e já combinamos de dividir apartamento em Segóvia. Cheguei lá dia 01 de Fevereiro de 2018, e Marco estava me esperando na

Rodoviária. Dali em diante, foram seis meses de muitas aventuras. Eu me adaptei com a vida em Segóvia, tudo era muito diferente da Argentina e sentia saudades de casa. Mas tratei de aproveitar cada oportunidade daquele momento, vivendo intensamente cada dia. Depois de dois meses em Segóvia, eu e Marco começamos a namorar. Foi bem desafiador e sofremos com o julgamento de todas as pessoas. Nosso amor era do tipo impossível: ele da Itália e eu da Argentina. Mas não foi impossível!

Chegamos ao fim do Intercâmbio, em Agosto de 2018, momento em que retornei para Buenos Aires. Então, eu e Marco passamos os próximos meses tratando de planejar nossa vida juntos, até que, no final do mesmo ano, Marco veio morar em minha casa, na Argentina. A ideia inicial era ficarmos aqui, até eu terminar o último semestre da faculdade, e então voltaríamos para a Europa. A questão é que em 01 de Fevereiro de 2019, exatamente um ano depois de ter pisado em Segóvia e conhecer Marco, descobri que estava grávida.

A notícia foi uma “bomba”! Nos pegou desprevenidos, psicológica e financeiramente. Mas continuamos escrevendo nossa história por um caminho lindo: alugamos um apartamento e começamos a construir nossa própria família. Em outubro de 2019, Luca veio ao mundo e está nos ensinando muita coisa sobre a vida (agora com sete meses).

Resumo que comecei o planejamento do intercâmbio pretendendo mudar de país, de ares e de mentalidade (assim como comentei antes) e hoje percebo que o intercâmbio mudou tudo isso e mais um pouco! Minha história de vida teve muitos desafios, a experiência de sair de casa foi dura, viver meio ano longe de tudo que era meu foi um baque na minha vida. Mas aprendi a me reconstruir com o passar do tempo e ser ainda mais forte, para os próximos desafios que vieram. Um deles é ser mãe! Sou muito feliz por tudo isso.

Essas ações investigativas estão estruturadas para dialogar a História de Vida do sujeito, em sua experiência ‘entre mundos’. Percebe-se que, mesmo alterando fortemente o viés das duas conversas, o intercâmbio é uma grande marca na vida das duas viajantes. O terceiro relato, da mesma forma, apresenta importantes sinalizadores, para a interpretação das marcas e conta um pouco da história de vida do Guilherme Pellenz, caxiense que cursou seu intercâmbio em Londres, Inglaterra.

Me chamo Guilherme, tenho 26 anos e resido em Caxias do Sul. Conhecer outro país sempre foi um sonho meu; porém, sempre fui uma pessoa insegura, nunca fazia as coisas sozinho e vivia na minha zona de conforto. Ter a oportunidade de fazer um intercâmbio sozinho foi umas das melhores coisas que eu poderia ter me dado. Para mim, que nunca sequer tinha saído do Rio Grande do Sul e nunca havia andado de avião, ter essa experiência foi gratificante.

Quando cheguei em Londres, demorou para cair a ficha, acreditar que eu estava realmente naquele lugar que só via em filmes. Lembro que eu contatava a minha família e meus amigos em Caxias para compartilhar minha felicidade e minha saudade. Eu aproveitei o momento para mergulhar na língua Inglesa e também 'turistar' muito pela cidade. Claro que teve um choque de cultura, principalmente por se tratar de um país de primeiro mundo. É engraçado perceber como as pessoas ficam impressionadas, quando estão em outro país, falando "aqui a gente pode andar com o celular na mão que nada vai te acontecer" ou "aqui os impostos são realmente usados para a população", sendo que isso deveria ser normal em qualquer lugar do mundo, e não uma vantagem. Isso me fez perceber como a gente é conformado com as coisas aqui [no Brasil]. A minha experiência me transformou e me abriu a mente, no sentido de que "o destino é logo ali" ou seja, que o mundo é pequeno pra quem sonha grande.

Considerações finais

As aproximações metodológicas do presente artigo demonstram importantes sinalizadores que decorrem de marcas turístico, comunicacionais e subjetivas, consequentes da experiência 'entre mundos'. A partir da pesquisa com sujeitos 'entre mundos' conclui-se que o intercambista vive entre dois mundos: cercado pelas aproximações com o novo lugar e ainda vivenciando fortes conexões com o território de origem. Na busca do novo, muitas vezes, ele encontra o valor do que já tinha, ou então encontra a si mesmo, se 're-conhece'.

As marcas do sujeito 'entre mundos' estão conectadas às experiências que o afetam. Para Baptista (2019), as ações que afetam, são 'afetiv(ações)', ou seja, tocam os afetos. São ações transversalizadas de intensidades e geradoras de energia. Também podem ser consideradas como "[...] agenciamento de forças e fluxos, que proporcionam intensidade, renovando a potência dos territórios existenciais e, ao mesmo tempo, dos universos de referência incorporais, das linhas de fuga, dos fluxos

de renovação da vida". (BAPTISTA, 2019, p. 64). Afetividade, portanto, é essencial para essa conclusão, justamente por sensibilizar intimamente o sujeito.

Percebe-se que os afetos são acionados nos três relatos presentes neste artigo. Arelado a isso, é visível o sentido da troca que ocorre entre o intercambista e as conexões que vai descobrindo: moradores do novo lugar, outros intercambistas, a nova cultura e a conexão com o próprio lugar enquanto território existencial. O que chama atenção é que tudo isso ocorre sem a perda da identidade do sujeito, pois os relatos demonstram conexões com as origens e a cultura do lugar de origem.

Assim, as Histórias de Vida dos sujeitos 'entre mundos' apresentam inúmeras interações, que evidenciam o caráter do sujeito-trama e, ao mesmo tempo, demonstram que o intercambista em um sujeito dividido entre dois mundos, e que esses mundos são também complexos. Assim, no processo investigativo da Cartografia dos Saberes, em associação à História de Vida, há o envolvimento de lembranças, dados e materialidades, como presentes, até mesmo troca de energia, em função de entrar em contato com a complexidade de vivências, experiências e afetos dos outros universos existenciais, dos outros mundos. O 'entre mundos', portanto, é um termo que remete a pensar a ultrapassagem de territórios, limites e fronteiras cruzadas. Existe o mundo que foi deixado para trás (família, amigos, universidade, cultura, entre outros) e também o mundo que vai ser desbravado: o desconhecido.

A respeito da reflexão entre as estratégias metodológicas Cartografia dos Saberes e Histórias de Vida, conclui-se que as duas se conectam e complementam-se para a pesquisa com 'sujeitos entre mundos', na perspectiva de 'com-versar' lugares e sujeitos. Conclui-se que as estratégias de pesquisa possuem um caráter plural e ampliam o cuidado com o outro, respeito e a ética da relação. Além disso, evidencia-se que as duas abordagens valorizam não apenas o pesquisador, mas todos os sujeitos envolvidos na investigação e seus múltiplos universos existenciais. Também identifica-se como aspectos de aproximação a sensibilidade ampliada e a valorização de aspectos subjetivos da pesquisa, bem como da história, as marcas do tempo e seus entrelaçamentos com os diversos ecossistemas do mundo da vida.

Ainda destaca-se que o método História de Vida consegue dar conta da valorização do pesquisador e do entrevistado, sendo que esta conexão é muito importante para o desenvolvimento da Cartografia dos Saberes. De fato, uma história indica a potência de alguém de produzir um relato, mas é importante a Ética da Relação neste momento da entrevista, onde a linguagem conecta ao Outro e dá sentido à narração. Assim, Cartografia dos Saberes e Histórias de Vida se entrelaçam

como estratégias de investigação 'entre mundos' e do 'sujeito entre mundos'. Seguindo o que temos produzido no Amorcomtur, os princípios de amorosidade, autopeiose, responsabilidade ecossistêmica, respeito ao Outro, à diversidade, busca de aproximação de mundos internos e externos são contemplados. Isso vale para as pesquisas no Turismo, na Comunicação e suas transversalidades, consideramos ecossistemas psicossociais e processos de desterritorialização, marcados pela intensidade das histórias de vida.

Referências

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Caosmose, desterritorialização e amorosidade na comunicação. **Questões Transversais: Revista de epistemologias da comunicação**, São Leopoldo, 2014. São Leopoldo - Rio Grande do Sul, v. 2, n. 4, p. 98-105, 2014.

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. "Amar la trama más que el desenlace!": Reflexões sobre as proposições Trama Ecossistêmica da Ciência, Cartografia dos Saberes e Matrizes Rizomáticas, na pesquisa em Turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 8, n. 1, p. 41-64, 2020.

BRIOSCHI, Lucila Reis; TRIGO, Maria Helena Bueno. Relatos de vida em ciências sociais: considerações metodológicas. **Ciência e Cultura**, v. 39, n.7. 119-126, 1987.

DI DONÉ, Patrícia; GASTAL, Susana. Intercâmbio: um Segmento Turístico Cultural, Educacional, Profissional e Humano. **Anais do VII Seminário de pesquisa em Turismo de Mercosul**, Universidade de Caxias do Sul, 2012. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/intercambio_um_segmento_turistico.pdf. Acesso em: 12 mar. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 30.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MINAYO, Marília Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

MATURANA, Humberto R. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MACCALI, Nicole; MINGHINI, Luciano; WALGER, Carolina de Souza; ROGLIO, Karina de Déa. História De Vida: uma possibilidade metodológica de pesquisar os aspectos subjetivos no processo de tomada de decisão. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 439-468, 2014.

NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães; BARROS, Vanessa Andrade de; ARAUJO, Adriana Dias Gomide; PIMENTA, Denise Aparecida Oliveira. O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 2, São João del Rei, p. 466-485, 2017.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. Editora Estação Liberdade. São Paulo, 1989.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Produzir para viver**: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 13. ed. Porto, Portugal: Afrontamento, 2002b.

SEBBEN, Andréa. **Intercâmbio Cultural**: para entender e se apaixonar. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2011.

SILVA, Aline Pacheco; BARROS, Carolyne Reis; NOGUEIRA, Maria Luiza Magalhães; BARROS, Vanessa Andrade. "Conte-me sua história": reflexões sobre o método de História de Vida. **Mosaico: Estudos em Psicologia**, v. 1, n. 1, 2007.

ABSTRACT:

The text proposes to discuss transversalizations of the methodological strategy Cartography of Knowledge with the approach of Life History, in the perspective of 'com-versar' places and subjects, through partial report of researches in progress, at the University of Caxias do Sul. objective of this article is the characterization and approximation of the two methodological approaches, reflecting from research on international exchange as an experience 'between worlds'. It appears that the two approaches, Cartography of Knowledge and Life History, value the subjects involved and their subjective research plot, as well as recognize the value of history, the marks of time and their intertwining with the diverse ecosystems of the world of life, for Contemporary Science.

KEYWORDS: Cartography of Knowledge; Life's history; Communication; Exchange Tourism; 'Subject between worlds'.

RESUMEN:

El texto propone debatir las transversalizaciones de la estrategia metodológica Cartografía del conocimiento con el enfoque de la historia de la vida, en la perspectiva de 'con-versar' lugares y sujetos, a través del informe parcial de las investigaciones en curso, en la Universidad de Caxias do Sul. El objetivo de este artículo es la caracterización y aproximación de los dos enfoques metodológicos, que se reflejan en la investigación sobre el intercambio internacional como una experiencia 'entre mundos'. Parece que los dos enfoques, Cartografía del conocimiento e Historia de la vida, valoran a los sujetos involucrados y su trama subjetiva de la investigación, así como también reconocen el valor de la historia, las marcas del tiempo y su entrelazamiento con los diversos ecosistemas del mundo de la vida, para la ciencia contemporánea.

PALABRAS CLAVE: Cartografía del conocimiento; Historia de vida; Comunicación; Turismo de intercambio; 'Sujeto entre mundos'.